

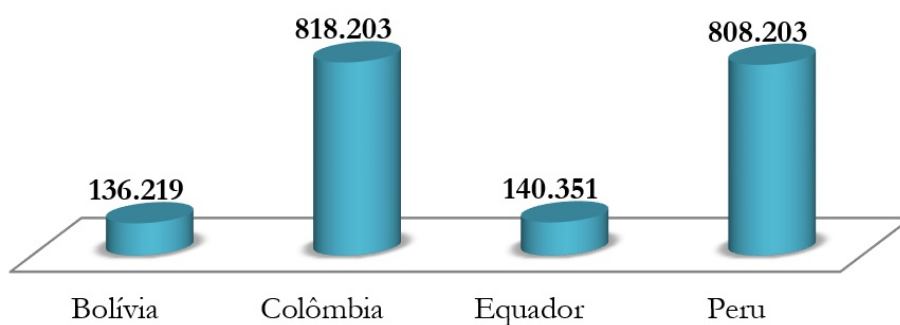
COMUNIDADE ANDINA E A PANDEMIA DE COVID-19

Regiane Nitsch Bressan

Na América Latina, os casos confirmados de contaminados pela COVID-19 até outubro de 2020 ultrapassaram 10 milhões. Contudo, em razão de casos subnotificados e diferenças na forma de registro de óbito em cada país, o número real provavelmente deve ser maior. Nos países da Comunidade Andina (CAN) - Bolívia, Colômbia, Equador e Peru - a pandemia se proliferou exponencialmente. Nem todos puderam se manter isolados, pois pouco mais de 50% dos trabalhadores dos países andinos atuam no setor informal, estando assim impedidos de ficarem em casa diante das dificuldades econômicas. Portanto, as políticas de isolamento não contiveram o alastramento da doença.

Em relação ao número de infectados, Colômbia e Peru apresentam números semelhantes e significativos de casos confirmados, mais de 800 mil casos em ambos os países (Gráfico 01).

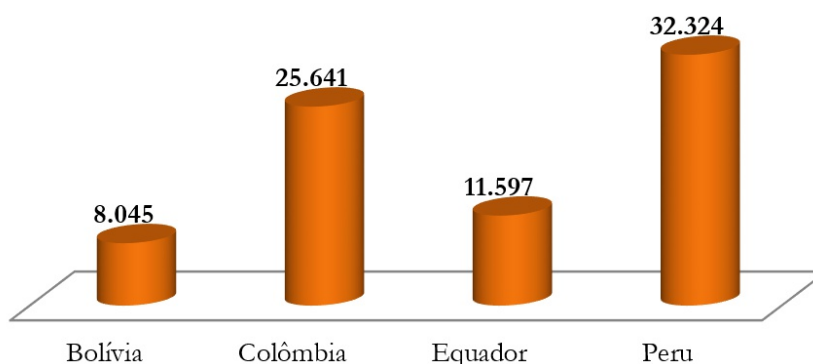
Gráfico 01. Infectados por Covid-9



Fonte: ORAS-CONHU, 2020.

Por sua vez, Bolívia e Equador lideram o número de mortes em proporção aos infectados dentre os países analisados (Gráfico 02). Em relação às suas respectivas populações, são números relevantes. Na lista mundial dos 10 países com mais mortes per capita por COVID-19, três membros da Comunidade Andina estão presentes: Peru, Bolívia e Equador. A escassa quantidade de testes aplicados nos países andinos inibe o conhecimento, a interpretação dos números e aplicação de medidas de isolamento para casos confirmados.

Gráfico 02. Óbitos por Covid-19



Fonte: ORAS-CONHU, 2020.

Os países em análise demonstraram maior dificuldade nos cuidados dos casos graves de COVID-19, devido a seus sistemas de saúde débeis para atender a demanda do período mais difícil da pandemia. Os entraves para compra de insumos, medicamentos e balões de oxigênio incidiram como grandes obstáculos para o tratamento de infectados mais complexos. A população peruana, por exemplo, ao enfrentar o colapso do sistema de saúde, enfrentou filas e tumulto para obtenção de balões de oxigênio aos casos mais graves da doença. Pacientes peruanos com menos chance de sobrevivência não tiveram acesso a toda medicação na rede pública de saúde.

As dificuldades econômicas e sociais desencadeadas pelas políticas de restrição suscitaram um cenário de ainda maior gravidade na região. Os países da Comunidade Andina se tornaram palco de novas instabilidades políticas, como as revoltas contra a polícia que emergiram na Colômbia e a instabilidade eleitoral que se acentuou na Bolívia. O Peru e Equador vivenciaram crises no sistema de saúde, sofrendo acusações de corrupção, através do uso de recursos da saúde por autoridades locais em esquemas de compras superfaturadas relacionadas à aquisição de aparelhos, medicações e contratações, agravando ainda mais a crise pandêmica.

Entre os grandes desafios nas economias dos países da CAN, destaca-se a reabertura

econômica sem queda significativa em novos casos diários. As políticas de isolamento na região provaram que quarentenas são difíceis de serem mantidas, devido à alta informalidade, desigualdade e pobreza. Segundo relatório da CEPAL, OCDE, CAF e Comissão Europeia sobre as perspectivas econômicas para a América Latina em 2020, “as consequências socioeconômicas da pandemia não têm precedentes na região” (BBC, 2020).

Assim, os países da integração andina, visando driblar os prejuízos econômicos advindos da pandemia, buscaram reativar suas economias e alcançar maior unidade durante esta emergência mundial. No âmbito da Comunidade Andina, foram estabelecidas novas medidas econômicas e regulamentos mais contemporâneos para facilitar e fomentar o comércio intracomunitário. Além disso, as burocracias dos países membros também se empenharam na digitalização de procedimentos, reduzindo custos e tempos operacionais no processo de exportação com a adoção da Decisão 856 (CAN, 2020a).

Em relação às medidas de prevenção sanitária, os membros da CAN estipularam novos procedimentos, facilitando o controle nas operações de trânsito aduaneiro, os quais evitam o contato físico, o manuseio de documentos e a disseminação do novo coronavírus nas passagens de fronteira. Ademais, foram estabelecidos novos protocolos para evitar risco de contágio nas áreas rurais e indígenas.

Na declaração de abril de 2020, os Ministros de Relações Exteriores e Comércio Exterior dos países da CAN anunciaram uma série de medidas a serem adotadas pelos países do bloco. A primeira medida refere-se ao fortalecimento dos mecanismos regionais de promoção à saúde. O segundo critério consiste no intercâmbio de informações epidemiológicas e diagnósticos da evolução da doença em tempo real, para tomadas de decisão oportunas, bem como a troca de experiências exitosas na mitigação da disseminação do vírus. A terceira providência compete às autoridades avaliarem a possibilidade de compra conjunta de material médico, contemplando as necessidades de cada país. Uma quarta medida consiste na aquisição de recursos advindos do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) para cooperação técnica não reembolsável. Também foram estabelecidos reuniões e encontros virtuais coordenados pelos Ministérios das Relações Exteriores, estabelecendo ações nas áreas de interesse regional frente à pandemia (CAN, 2020a).

Posteriormente, novas estratégias da Comunidade Andina foram apresentadas pelo Secretário-Geral da CAN para combate às mazelas geradas pela pandemia, como a coordenação de Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde visando a prevenção da disseminação da COVID-19. Também foram expostas ações para serem realizadas pós-pandemia, objetivando a recuperação econômica dos membros: reativação e diversificação de mercados de exportação por meio de e-commerce e rodadas de negócios virtuais; construção de cadeias de valor regionais; promoção de investigação e desenvolvimento tecnológico; digitalização e automatização dos processos produtivos; ativação do transporte transfronteiriço e regulação do teletrabalho para proteção do trabalhador, evitando abusos por parte dos empregadores (CAN, 2020b).

A estrutura institucional da Comunidade Andina foi acompanhada pela expansão da agenda temática do bloco, incluindo a área de saúde. Derivado do Acordo Hipólito Unanue, o Organismo Andino de Saúde (ORAS - CONHU) foi criado a partir da necessidade de cooperação na área da saúde, somando aos esforços da integração andina, nas áreas econômica, social e política. Diante da pandemia de COVID-19, os países membros estão empenhados em fortalecer os sistemas de saúde, compartilhar tecnologias e práticas sanitárias, além de melhorar, prevenir e promover o distanciamento individual responsável em conformidade com os protocolos internacionais (ORAS – CONHU, 2020).

A pandemia está atingindo as regiões mais remotas onde se encontram as populações rurais e indígenas andinas. Os números dos infectados nessas áreas podem passar despercebidos estatisticamente, mas ocasionam sérias consequências culturalmente. Deve ser prioridade o trabalho da ORAS – CONHU, fortalecer o trabalho com populações vulneráveis, especialmente com populações indígenas (NOTISALUD ANDINAS, 2020).

No intuito de realizar cooperação no combate à COVID-19, através do intercâmbio de informações relevantes e atuais, houve o aumento de recursos do ORAS-CONHU para o monitoramento dos casos vinculados à pandemia. No âmbito da organização regional, os países andinos realizaram oito reuniões técnicas nos cinco primeiros meses de pandemia, reunindo especialistas, equipe técnica e membros dos Comitês Andinos.

Entre as frentes que o ORAS-CONHU está trabalhando destacam-se a reativação da Rede Vigilância Epidemiológica Andina, a cooperação na vigilância sanitária da fronteira entre países andinos e articulação entre os Institutos Nacionais Andinos de Saúde. Dessa

monta, a equipe técnica ORAS-CONHU se reúne duas vezes por semana para analisar a situação da pandemia globalmente e nos países andinos (NOTISALUD ANDINAS, 2020).

Em relação ao desenvolvimento da vacina contra a COVID-19, os países da região andina mostraram interesse na cooperação nesse assunto, objetivando obter acesso em conjunto, superando os desafios na sua aquisição e na distribuição equânime entre as regiões. A organização também busca mecanismos de aquisição de vacinas em parceria regional, visando segurança, preço justo e qualidade, levando a medicação a lugares mais remotos dos países andinos. Além disso, foi determinada uma comissão para estudar a promoção de capacidade tecnológica a fim de promover vacinas em um dos países andinos, na busca de proteção à população, sobretudo àqueles de maior vulnerabilidade, em especial, povos indígenas andinos e amazônicos (ORAS – CONHU, 2020).

Entre abril e setembro de 2020, foram produzidos 33 informes sobre dados envolvendo enfermos, óbitos e curados de COVID-19, entre países andinos, países terceiros e regiões do mundo. Ademais, foram confeccionados documentos sobre apoio à saúde mental. Também foram elaborados e bastante difundidos, materiais publicitários para prevenção, cuidados e apoio psicológico em razão da pandemia pelo ORAS – CONHU. Diante todos os esforços e medidas adotadas pela CAN e pelo ORAS-CONHU, o Secretário Geral da CAN, Jorge H. Pedraza defende a CAN como símbolo do bloco mais ativo da região latino-americana para combate à pandemia (PEDRAZA, 2020).

Contudo, mesmo diante todos os esforços da Comunidade Andina, a pandemia se alastrou vertiginosamente entre os países do bloco. Nesse contexto, o empenho para o combate à pandemia e à crise econômica deve ser múltiplo e abrangente, reforçando a importância da CAN na adoção de políticas regionais amplas e coordenadas. No contexto da integração, a pandemia exige novas formas de lidar com um inimigo comum, a COVID-19, promovendo políticas regionais comuns que atendam os interesses das sociedades andinas. Não obstante, a crise econômica derivada pela pandemia pode gerar conservadorismo e retração na liberalização comercial e no comércio intra-bloco. O cenário requer cooperação regional e respostas criativas para lidar com desafios antigos e inéditos que reforcem a interdependência da região.

Regiane Nitsch Bressan

Profa Adjunta do Curso de Relações Internacionais na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - EPPEN. Doutora em Integração da América Latina, USP. E-mail: regiane.bressan@unifesp.br. Orcid: 0000-0002-7101-793X

Como citar:

BRESSAN, Regiane Nitsch. Comunidade Andina e a pandemia de COVID-19. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 4, 2020, p. 23-30. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

BBC. La paradoja de América Latina: pide unión mundial ante la pandemia, pero desnuda sus propias grietas en la ONU. Gerardo Lissardy. 24 de setembro de 2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-54289759>. Acesso: 24 set. 2020.

BBC. Muertes por covid-19: el gráfico que muestra los 10 países del mundo que encabezan el ranking de fallecimientos per cápita (y cuáles son de América Latina). 30 de setembro de 2020b. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-54358383>. Acesso: 30 set. 2020.

BRESSAN, R. N.; LUCIANO, B. T. ; MARIANO, K. L. P. Entraves e perspectivas atuais à democratização da integração Andina: o caso do Parlamento Andino. Anuario de la Integración Regional de América Latina y el Gran Caribe, v. 10, p. 7-642, 2014. Disponível em: <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2014/11/10-Bressa-Luciano-Pasquariello.pdf>. Acesso: 15 ago. 2020.

BRESSAN, R.N.; LUCIANO, B.T. A Comunidade Andina no século XXI: entre bolivarianos e a Aliança do Pacífico. Rev. Sociol. Polit., Curitiba , v. 26, n. 65, p. 62-80, mar. 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782018000100062&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 27 set. 2020.

CAN. Declaración de los Ministros de Relaciones Exteriores y de Comercio Exterior de la Comunidad Andina respecto a la propagación del coronavirus (COVID-19). 08 de abril de 2020a. Disponível em: <http://www.comunidadandina.org/Prensa.aspx?id=12199&accion=detalle&cat=NP&title=declaracion-de-los-m>. Acesso 10 ago. 2020.

CAN. Estrategia de la Comunidad Andina frente al COVID19 fue presentada por el Secretario General de la CAN a Embajadores en países andinos. 12 de junho de 2020b. Disponível em: <http://www.comunidadandina.org/Prensa.aspx?id=12213&accion=detalle&cat=NP&title=estrategia-de-la-comunidad-andina-frente-al-covid19-fue-presentada-por-el-secretario-general-de-la-can-a-embajadores-en-paises-andinos>. Acesso 19 ago.2020.

NOTISALUD ANDINAS. La Salud en los países andinos y los retos frente a la covid-19. Organismo Andino de Salud-Covenio Hipólito Unanaue. N° 43, agosto de 2020, 21 p. Disponível em: http://orasconhu.org/portal/sites/default/files/file/webfiles/doc/Bolet%C3%ADn%2043_Una%20nueva%20normalidad_agosto%20%20ORAS.pdf Acesso 09 set. 2020.

ORAS – CONHU. Organismo Andino de Salud. Convenio Hipólito Unanue. Página Institucional. Disponível em: <http://orasconhu.org/portal/>. Acesso 01 set. 2020.

PEDRAZA, J. H. La CAN es el bloque más activo de la región durante la pandemia. EL PERUANO. El Peruano. 25 de agosto de 2020. Disponível em: <https://elperuano.pe/noticia-la-can-es-bloque-mas-activo-de-region-durante-pandemia-101638.aspx>. Acesso: 08 set. 2020.